



Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos e Cláudia Chaves Fonseca

Como citar este texto: BORGES, Cândida Emília. FONSECA, Cláudia Chaves. Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo. **Revista Rádio-Leituras**, Mariana-MG, v. 08, n. 01, pp. 50-70, jan./jun. 2017.

Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos ¹

Cláudia Chaves Fonseca ²

Recebido em: 25 de maio de 2017.
Aprovado em: 07 de junho de 2017.

Resumo

Este artigo apresenta e faz uma reflexão acerca do projeto de extensão universitária Narrativas Jornalísticas nas Ondas da Rádio Inconfidência, que vigorou em 2016, em parceria do Centro Universitário UNA e a Rádio Inconfidência, em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, por meio do qual alunos do curso de jornalismo participaram como comentaristas auxiliares nas transmissões de partidas de futebol em estádios e no estúdio da emissora. A experiência buscou estreitar os laços entre o ensino de Jornalismo e a prática profissional, na tentativa de valorização do segmento Jornalismo Esportivo em mídia sonora.

Palavras-chave: Estudos do Jornalismo; Jornalismo Esportivo; Radiojornalismo; Extensão Universitária.

A mobilização de saberes diversos, o engajamento de interlocutores com trajetórias distintas, mas que possam contribuir para a realização de um projeto comum são características de algumas iniciativas, entre elas o projeto de extensão universitária Narrativas Jornalísticas nas Ondas da Rádio Inconfidência. Este projeto foi realizado

¹ Doutora em História (Universidade do Porto, Portugal), Mestre em Ciência Política (UFMG), graduada em Comunicação Social, hab. Jornalismo (PUC Minas). Professora e Pesquisadora sobre estudos da comunicação e do Jornalismo. candidaemiliabl@gmail.com

² Doutora em Educação (PUC Minas), Mestre e Jornalista (UFMG), é professora universitária e pesquisador de Educação e Comunicação. claufon@gmail.com



durante o ano de 2016 por iniciativa de duas professoras do curso de Jornalismo do Centro Universitário UNA e contou com a participação direta de 16 alunos, em parceria com a equipe de jornalismo esportivo da emissora.

Ao longo do ano, divididos em duas turmas, os estudantes fizeram mini estágios como comentaristas esportivos durante as transmissões de jogos de futebol pela Inconfidência AM 880, que é uma empresa pública vinculada ao governo do estado de Minas Gerais. Além de qualificar os futuros profissionais esportivos para o cotidiano da profissão, o objetivo do projeto de extensão foi desenvolver uma metodologia por meio da qual universidade e empresa tivessem a oportunidade de dialogar, descobrir propósitos comuns e refletir sobre a mídia rádio na atualidade. Os resultados esperados foram concretizados e, talvez o mais interessante, alguns outros foram obtidos, como a intensa participação das alunas no projeto e também a oportunidade de discutir a respeito das transmissões esportivas em tempos de convergência midiática.

Os objetivos deste artigo são: conhecer o projeto, na perspectiva do aprendizado dos alunos participantes; avaliar os pontos positivos e negativos dele; problematizar acerca do ensino do Radiojornalismo Esportivo. Portanto são pertinentes as questões: como aliar o ensino do Jornalismo à prática, sem rebaixá-lo a um repertório de técnica, simplesmente? No desenrolar do projeto, em que medida foi possível sintonizar o ensino acadêmico e o cotidiano do jornalismo profissional?

Para responder a estas questões, foi utilizado o documento que embasou o projeto de extensão em tela: colhidos depoimentos dos alunos participantes, realizadas entrevistas estruturadas com quatro deles e também com o coordenador esportivo da emissora. O conteúdo das conversas entre os integrantes veiculadas no aplicativo *Whatsapp* também compõe o arcabouço da pesquisa realizada.

Antenados no esporte

O jornalismo esportivo é uma das especialidades que mais atrai os estudantes de Jornalismo. Apesar disso, o aluno tende a ouvir as transmissões esportivas no papel de



Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos e Cláudia Chaves Fonseca

receptor, e deixa suas ambições profissionais dirigidas para a televisão e a internet. Nem sempre foi assim, uma vez que Minas Gerais teve importante protagonismo na história do rádio esportivo brasileiro, pois o programa Esporte pela Antena foi o primeiro do gênero no país, transmitido pela Rádio Guarani de Belo Horizonte. De acordo com Prata e Souza, o programa teve tanta aceitação pelo público que provocou a diminuição na renda dos jogos, o que levou a Liga Mineira de Futebol proibir as transmissões das partidas. “A rádio, então, passou a transmitir diretamente de um caminhão, na rua, mantendo o interesse dos ouvintes pelas reportagens” (2014, p. 23).

No caso específico da Rádio Inconfidência as transmissões esportivas, entre elas o futebol, começaram na década 1940. Wanir Campelo (citada por PRATA e SOUZA, 2014, p. 23) relata que a seção esportiva foi

digna dos maiores elogios, por difundir diversa informações diretamente ligadas ao meio esportivo, com irradiação dos mais longínquos pontos do território nacional ou de audições especializadas em horários fixo.

Integrante da cultura nacional, o futebol traz em si “valores sociais que fazem com que este esporte esteja apto a integrar amplas parcelas da sociedade brasileira, via identificação nacional”, avalia Souza (1996, p. 114). Por conseguinte, é um fenômeno social no qual pessoas de diferentes classes sociais assistem e acompanham o esporte com regularidade. Além do fato de que muitos praticam o esporte, em sua maioria, os homens:

Além de ser um esporte que pode ser praticado (precariamente) com o mínimo de condições materiais, o futebol goza de um tratamento privilegiado por parte dos meios de comunicação de massa, o que faz com que ele seja praticado e assistido em todo país, tornando-se uma das principais manifestações coletivas do país. (SOUZA, 1996, p. 114).

A prática do futebol passou por profundas modificações nas décadas de 30 e 40 do século XX, do amadorismo às estruturas profissionais, como a sedimentação das entidades organizativas do esporte. Nesse contexto, o jornalismo esportivo também mudou, com as partidas reportadas nas primeiras páginas dos jornais, as fotos passaram

a retratar o atleta em pleno movimento de jogo, a linguagem mudou. O admirador maior de Mário Filho, o irmão caçula Nelson Rodrigues, na defesa apaixonada do protagonista, escreve: “O que era e como era a crônica esportiva antes de Mário Filho? Simplesmente não era, simplesmente não havia” (RODRIGUES, 1994, p. 8). Sobre o formalismo da narrativa, ele recorda: “Mesmo os melhores jornalistas da época escreviam de fraque” (RODRIGUES, 1994, p. 9).

Há controvérsias sobre a importância e o papel do jornalista Mario Filho neste processo, na condição de diretor do Jornal dos Sports, sediado no Rio de Janeiro:

É notório que a adaptação do jornalismo esportivo, transitando das colunas sociais à imprensa especializada, foi um processo com a participação direta de Mário Filho, mas também de vários outros jornalistas e escritores, além de editores, proprietários, atletas e diretores, entre outros indivíduos engajados (CAPRARO, 2011, p. 218).

Polêmicas à parte, Mário Filho foi um dos jornalistas que mais se preocupou em remodelar o conservador formato adotado nas páginas esportivas de seu tempo. O futebol nacional, na trajetória de cinco títulos mundiais e duas derrotas acachapantes (1950 e 2014) muito mudou. O esporte quase amador virou um “negócio que movimentava cifras milionárias, produz empregos e atrai os mais variados setores da economia” (TAVARES, 2011, p. 53).

Os veículos de comunicação, assim, buscam, cada com seu estilo e seu público alvo, traçar os rumos de suas jornadas esportivas. A rádio CBN, por exemplo, estabelece que “descontração, bom humor e criatividade devem pontuar as narrações esportivas porque, no momento e na proporção adequados, enriquecem o produto sem interferir na credibilidade.” (TAVARES, 2011, p. 53)

De seu lado, o Jornalismo Esportivo, por mais que tenha se profissionalizado, ainda apresenta um paradoxo, pois embora as mulheres sejam maioria no exercício da profissão, sejam nas redações, sejam nas assessorias de comunicação, ainda são raras no universo esportivo. A Federação Nacional dos Jornalistas (BERGAMO et. al., 2013) averiguou, por meio de pesquisa, que as mulheres compunham 64% dos profissionais



nas redações. “Nas editorias de esportes, porém, seguem como minoria” (BRUM; CAPRARO, 2015, p. 960). Levantamento realizado feito pela *German Sport University Cologne*, “o *International Sports Press Survey* (ISPS) aponta que apenas 8% dos textos jornalísticos pelo mundo na cobertura esportiva são assinados por mulheres. No Brasil, apenas 7%” (BRUM; CAPRARO, 2015, p. 960).

Entretanto, esta realidade dá sinais de mudanças, pois é crescente a participação feminina nas bancadas dos programas esportivos de TV e de rádio. Neste sentido, Santos avalia que “com o crescente número de repórteres do sexo feminino atuando na área esportiva, a editoria deixou de ser uma exclusividade dos homens” (2013, p. 1).

O ensino de Radiojornalismo

Sobre o ensino de Jornalismo no mundo, em termos mundiais, o documento da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) defende que esse ensino “deve considerar vários objetivos: ensina a identificar notícias e reconhecer fatos de interesse em um ambiente complexo de dados e opiniões; ensinar a conduzir material para diferentes formatos de mídia (jornais e revistas, rádio e TV e meios on-line multimídia para públicos também heterogêneos” (UNESCO, 2010, p. 6).

Parte-se, aqui, da premissa de que o Jornalismo Esportivo seja uma especialidade importante aos profissionais e, portanto, exige estudos e vivências, em cursos que incluam ensinamentos e práticas direcionadas a esta formação específica.

É importante localizar, antes de se pensar acerca das especialidades, o próprio ensino do Jornalismo e alguns de seus desafios. Uma das questões suscitadas neste vasto debate que extrapola a academia é o fato de o Jornalismo, em seu exercício, ter de lidar com tecnologias e aparatos técnicos. Isto suscita a questão relativa a qual medida tal aspecto seja preponderante em sua formação. Sobre esta polêmica, é pertinente o estudo realizado pela Universidade de Coimbra, Portugal, que avalia: “A ferramenta propriamente dita, se os objetivos forem conseguidos, será acessória ou complementar em relação a todas as outras competências requeridas para construir

uma narrativa jornalística desafiante ou uma estratégia de comunicação eficaz” (PEIXINHO ET AL., 2016, p. 30).

Estudos e análises sobre o ensino do jornalismo (PEIXINHO ET AL., 2016; UNESCO, 2010) tendem a concordar que o grande desafio para a organização de cursos na área decorre da própria natureza da profissão, que traz em si a multidisciplinaridade e exige de seus profissionais capacidade de análise, de percepção social, de bases históricas e culturais, além de domínio de ferramental técnico, para lidar com realidades e sociedades complexas e multifacetadas. “O ensino deve garantir aos estudantes a aquisição de conhecimentos gerais, amplos, bem como conhecimento especializado em um campo que seja importante para o jornalismo” (UNESCO, 2010, p. 6).

O estudo supracitado da Universidade de Coimbra acredita que o ensino da Comunicação e, particularmente, do Jornalismo sempre teve “domínios causadores de tensões”. Entre estes domínios um dos mais constantes “é a que opõe uma formação teórica de banda larga e um pendor técnico vincado” (PEIXINHO ET AL., 2016, p. 24).

Na tentativa de equilibrar as vertentes prática e acadêmica em busca de enriquecer “essa vertente prática, cada programa deve incluir um estágio em um tipo de mídia. As escolas de jornalismo devem estabelecer parcerias com organizações de mídia locais” (UNESCO, 2010, p. 8). Esta recomendação, em maior ou menor escala, é o que vem sendo perseguido pelos cursos em diferentes versões e ênfases. Neste sentido, a formação de parcerias busca “estreitar o abismo que existe entre os programas acadêmicos de jornalismo e a indústria de informação local” (UNESCO, 2010, p. 8).

No sentido de diminuir o abismo citado acima, o ensino nos cursos de graduação em Jornalismo no Brasil tem buscado acompanhar os desafios trazidos pelas tecnologias digitais. No caso específico do campo do Radiojornalismo, os docentes da disciplina – quando esta é mantida nos currículos - atendem à dupla demanda de, por um lado, valorizar esta mídia frente ao alunado e, por outro, desenvolver metodologias e atividades que contemplem a inserção do jornalismo no rádio em um mundo convergente.



Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos e Cláudia Chaves Fonseca

O pesquisador do meio do rádio, Eduardo Meditsch, levanta dois aspectos instigantes sobre os estudos do Jornalismo e do Radiojornalismo, em especial: “A necessidade das teorias estarem mais próximas da prática, que é o que dá identidade para a área (...) que a área seja construída de baixo para cima e não de cima para baixo.” (MEDITSCH, 2015, p. 224)

Ao traçar uma trajetória dos estudos do Jornalismo com as mudanças de referenciais teóricos, no decorrer dos anos, o autor ressalta a importância da experimentação

E quando se diz que é a teoria que deve guiar a prática, eu me pergunto senão foi a prática a única coisa que resistiu nestes 40 anos, a única coisa que deu identidade a área nestes 40 anos, porque o resto foi sendo trocado, jogado forma, sendo substituído” (MEDITSCH, 2015, p. 224)

O desafio, portanto, está colocado, o se aliar o ensino à prática, sem rebaixá-lo a um repertório de técnica, simplesmente.

Rádio e emoção

Importante situar a mídia rádio nos tempos atuais para perceber o universo ao qual mergulhou o projeto em análise. Este veículo mantém-se ativo em seu propósito informativo e prestador de serviços. Levantamento sobre os hábitos de informação dos brasileiros, a “Pesquisa Brasileira de Mídia 2015” (PBM 2015) (BRASIL, 2015) revela que a televisão segue como meio de comunicação predominante, que o brasileiro já gasta cinco horas do seu dia conectado à internet e que os jornais são os veículos mais confiáveis.) Encomendada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM) para compreender como o brasileiro se informa, a “PBM 2015 foi realizada pelo IBOPE com mais de 18 mil entrevistas” (BRASIL, 2015, p. 7).

O rádio continua o segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros, mas seu uso caiu na comparação entre a PBM 2014 para a PBM 2015 (de 61% para 55%). “Em compensação, aumentou a quantidade de entrevistados que dizem



ouvir rádio todos os dias, de 21% em 2014 para 30% em 2015” (BRASIL, 2015, p. 7). Neste contexto, é pertinente recordar que, quando muito se fala em transmissões em tempo real, em um mundo conectado e on line, a mídia sonora tem sido favorecida neste contexto, pois, como recorda Meditsch, “há um século o rádio foi inventado no tempo real. O rádio é tempo real” (2015, p. 220).

Se a mídia sonora continuar a encantar multidões, como se explica esse fenômeno. Embora seja de difícil resposta, eis um caminho que possa contribuir para esta complexa compreensão:

O que tem de fascinante é que a mensagem de rádio – e a mensagem música do mesmo jeito – se criam na mesma linha do tempo em que se cria a nossa consciência. E por isso, a música nos surpreende tanto, nos emociona tanto, nos encanta tanto, e o rádio igualmente (MEDITSCH, 2015, p. 221).

Incorporação à EMC

No caso específico da Rádio Inconfidência, braço da parceria de extensão que aqui é abordada, ela integra a Empresa Mineira de Comunicação (EMC), projeto do Governo do Estado, criada em dia 20 de setembro de 2016 por meio da Lei nº 22.294 que “alterou o nome da Rádio Inconfidência Ltda para a EMC e extinguiu a Fundação TV Minas Cultural e Educativa. Esse é o início do processo da integração da Rádio Inconfidência com a Rede Minas, responsáveis pela comunicação pública do estado de Minas Gerais.” (EMPRESA..., 2016).

AM 880 (OC 6010 e OC 15190), conhecida como Gigante no Ar, é transmitida para todo o estado de Minas Gerais e para outras cidades brasileiras. Mais além, seu transmissor de 100 KW atinge também outros países. As transmissões esportivas podem ser retransmitidas em outras rádios dentro do estado de Minas, sem qualquer custo. “Essa capacidade de alcance confere à Rádio seu caráter único de integração nacional e prestação de serviço para os brasileiros de todos os cantos, faixas etárias, perfis sociais



Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos e Cláudia Chaves Fonseca

e econômicos” (INCONFIDÊNCIA, 2017). Em 2016, a AM completou 80 anos. Com três jornais diários e notícias ao longo da programação, a cobertura esportiva destaca-se na programação.

Já a FM 100,9, popularmente conhecida como Brasileiríssima, atinge um raio de 100 Km ao redor de Belo Horizonte. A emissora carimba a marca de tocar músicas nacionais de vários ritmos e matizes. Em 2009, a Rádio Inconfidência foi eleita a melhor rádio do Brasil. A emissora venceu o Prêmio Mídia do Ano em Comunicação Empresarial (Categoria Rádio) pela Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje) (INCONFIDÊNCIA, 2017).

A parceria com o Centro Universitário UNA, portanto, ocorreu em um momento quando a emissora vivia um processo de transição, com a criação da EMC. Há que se recordar o fato de a Rádio Inconfidência, por ser uma empresa pública, é obrigada a contratar seus funcionários por meio de concurso público. O último concurso para preenchimento de vagas ocorreu em 2004 (RÁDIO ...,2004). Portanto, há um déficit de funcionários na emissora. Neste contexto, o coordenador esportivo a rádio, José Augusto Toscano, ao ser perguntado se os alunos/estagiários estariam a suprir a insuficiência de funcionários na emissora, respondeu: “Penso que, uma boa parte deles, sim”. (2017, Informação Verbal)

O projeto Inconfidência-UNA

Em relação à parceria que se cristalizou no projeto em análise, recorda-se que ao atender ao edital de extensão do qual poderiam participar os docentes do Centro Universitário UNA, duas professoras do curso de Jornalismo idealizaram o projeto Narrativas Esportivas nas Ondas da Rádio Inconfidência. Com o intuito de ampliar o aprendizado construído na disciplina Radiojornalismo, o objetivo geral do projeto foi o de criar oportunidade de mini estágios para alunos do curso de Jornalismo que atuassem como comentaristas auxiliares nas transmissões esportivas ao vivo da emissora de jogos

de futebol do Campeonato Mineiro, Copa do Brasil, Campeonato Brasileiro, Copa Libertadores e outros eventos esportivos relevantes que a emissora viesse a cobrir.

Na prática, os alunos também participavam da bancada do programa Esportes pelo ar da emissora. Ao ser contatada pelas docentes, a equipe da emissora mostrou-se, desde o início, interessada no desenvolvimento da proposta, inclusive participou da seleção dos alunos interessados.

Na estrutura de laboratórios experimentais do curso de Jornalismo, “a produção de podcasts e de boletins radiofônicos foi potencializada no segundo semestre de 2010” (LEMOS; PEREIRA, 2011, p. 221) Nesta dinâmica foi criado o Se liga Contramão, que pretendia ser o embrião de uma radioweb, e estava abrigado no site Contramão, produto laboratorial do curso. O cargo chefe da produção sonora era um programa esportivo. Porém, esta experiência perdeu intensidade e foi descontinuada em 2012.

Os objetivos do projeto com a Inconfidência versavam desde o estreitamento dos laços entre a instituição de ensino e a sociedade, no sentido de fortalecimento da imagem institucional, bem como o atendimento às estratégias pedagógicas-formativas do curso de jornalismo:

- Fortalecer as estratégias e ações de Extensão da UNA no sentido de ampliar e diversificar os vínculos da instituição com as comunidades.
- Ampliar os vínculos da UNA com a sociedade na qual está inserida.
- Possibilitar aos alunos do curso de Jornalismo praticar narrativas radiofônicas.
- Contribuir para a especialização de alunos interessados no segmento da comunicação esportiva.
- Fortalecer o Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo, no tocante à junção das teorias e práticas jornalísticas.
- Projetar o curso de Jornalismo da UNA na sociedade;
- Valorizar o meio radio como veículo de entretenimento, lazer e cultura. (FONSECA; LEMOS, 2016, p. 2)

O projeto que embasou a parceria destacava tanto a relevância acadêmica/formativa quanto aspectos social/cultural e também de marketing que a atividade envolvia:

O rádio é dos meios de comunicação que atinge audiências várias, que vão além de recortes sociais e econômicos. Portanto, em contexto



Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos e Cláudia Chaves Fonseca

multimídia e transmídia que vivemos na contemporaneidade, é fundamental que surjam novos comunicadores para intervenções na mídia sonora.

O aluno do curso de jornalismo necessita conhecer e atuar no mercado de trabalho, futuro locus de sua ação profissional.

A UNA será beneficiada diretamente com esta parceria, uma vez que o nome da instituição será divulgado como mídia espontânea, já que o projeto sempre será lembrado nas transmissões esportivas da emissora (FONSECA; LEMOS, 2016, p. 5).

Os estudantes conheceram o edital de seleção por meio do grupo composto pela comunidade acadêmica do curso na mídia social Facebook. Nos primeiros quatro meses do projeto, foram selecionados nove alunos de Jornalismo Multimídia; já no segundo semestre de 2016, foram selecionados outros sete alunos, por meio de um processo que constou de uma entrevista com o coordenador de esportes da rádio, José Augusto Toscano, e com uma das professoras responsáveis. Não foi estabelecido número mínimo e nem máximo de ingressantes. Os critérios para admissão foram o interesse pelo Radiojornalismo esportivo, o tempo disponível para estagiar nos finais de semana e feriados, ter sido aprovado ou estar matriculado na disciplina Radiojornalismo, participar das reuniões e das oficinas preparatórias. Um dos alunos selecionados para o primeiro semestre desistiu após o início, justamente pela indisponibilidade de tempo nos finais de semana.

Após selecionados, os alunos participaram de oficinas de voz ministradas nos laboratórios da universidade, durante as quais fizeram exercícios de aquecimento e emissão vocal, para que pudessem conhecer o alcance da própria voz e ganhassem autoconfiança. Em seguida, juntamente com as docentes, elegeu-se um aluno-líder, responsável pela confecção de uma planilha de distribuição de trabalho. Este aluno fez o papel de mediador entre todos os envolvidos no processo, de maneira que foi o responsável pela resolução de problemas imediatos – como ausências de última hora – e pela interlocução com os jornalistas.

Todos juntos construímos uma metodologia de trabalho em que os alunos se dividiram espontaneamente em duplas, de modo que, em cada transmissão, um fosse

para o estádio e o colega para o estúdio, seguindo a programação pré-estabelecida pelo líder. A dupla sabia com antecedência o local, o horário e com quem estagiaria em cada jogo. Coube à emissora credenciar os alunos para as transmissões, recebê-los e orientá-los nos estádios e na sede da emissora, bem como acompanhá-los durante os jogos, uma vez que o objetivo era que fossem comentaristas auxiliares. À universidade coube fazer o seguro de vida e providenciar o transporte de ida dos alunos. Já a emissora era responsável pelo transporte ao fim das jornadas esportivas.

A interação entre alunos, professoras e jornalistas da emissora foi feita por meio de grupo específico no aplicativo Whatsapp, de encontros informais e de reuniões presenciais. Com a mediação do aluno-líder, o grupo exercitou atitudes como o comprometimento e a disciplina com horários. Foi mínima a intervenção das professoras, o que foi um ganho do projeto, uma vez que os alunos demonstraram responsabilidade e capacidade de resolver problemas. Reproduzimos a seguir um diálogo entre os extensionistas Filipe e Marcos com o jornalista Toscano, no fórum do *Whatsapp* no dia 14 de novembro de 2016 acerca da das transmissões do Campeonato Brasileiro:

- Bom dia, pessoas, estou escalado quarta-feira para comentar América x Flamengo, mas faço uma disciplina com o professor Evandro e acabei de descobrir que quarta será a execução do trabalho final da disciplina. Alguém pode ir no meu lugar?

Filipe

-Eu tô de plantão desse jogo e faço América vx Sport no dia 27. Se não tiver problema nós trocamos, já que o plantão do dia 27 é com vc.

Marcos

-Mas o problema é que não posso ir nessa quarta nem no plantão. A solução seria você comentar o jogo e outra pessoa ir para o plantão.

Filipe

- Eu sei, por isso eu disse se não tiver algum problema, em referência ao plantão.

Marcos

-Senhores. Sem problema se ninguém puder ir. Época de fim de período é assim esmo. Entretanto, caso alguém vá no lugar do Filipe no Mineirão, preciso trocar o nome do credenciamento até quarta, depois de amanhã às 10h. Quanto ao plantão, não se preocupe.

Toscano

-Eu faço esse. E América x Sports o Filipe Alves faz no meu lugar?

Marcos



Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos e Cláudia Chaves Fonseca

- Por mim, OK
Filipe (Grupo UNA/ Inconfidência - Informação Verbal)

A participação como comentaristas nos jogos do Campeonato Mineiro, Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil começou após a obtenção de credenciais para a presença nos estádios. Os alunos ora participavam dos plantões em estúdio, ora estavam como comentaristas no estádio, em mais de 10 jogos. Em cada uma dessas participações foram acompanhados pelo coordenador geral de esportes da emissora ou por jornalista por ele designado. Também em consenso, estabeleceu-se que os alunos que estavam no último período do curso e, portanto, próximos da formatura, tivessem prioridade de participação. Ao final, cada aluno participante cumpriu 24 horas de atividades.

Tanto a equipe da emissora Inconfidência quanto os alunos participantes deram retorno positivo sobre a participação nas transmissões - confirmado nos depoimentos durante o VI Seminário de Extensão e Iniciação Científica, realizado pela universidade em outubro de 2016, o que demonstrou a importância do projeto para a profissionalização dos alunos, o incremento de seu conhecimento técnico e, principalmente, a formação de atitudes.

“Até onde tenho conhecimento e pude apurar com colegas que estão a mais tempo na Emissora, esta parceria foi inédita na rádio”, revela o coordenador de esportes José Augusto Toscano (2017, Informação Verbal).

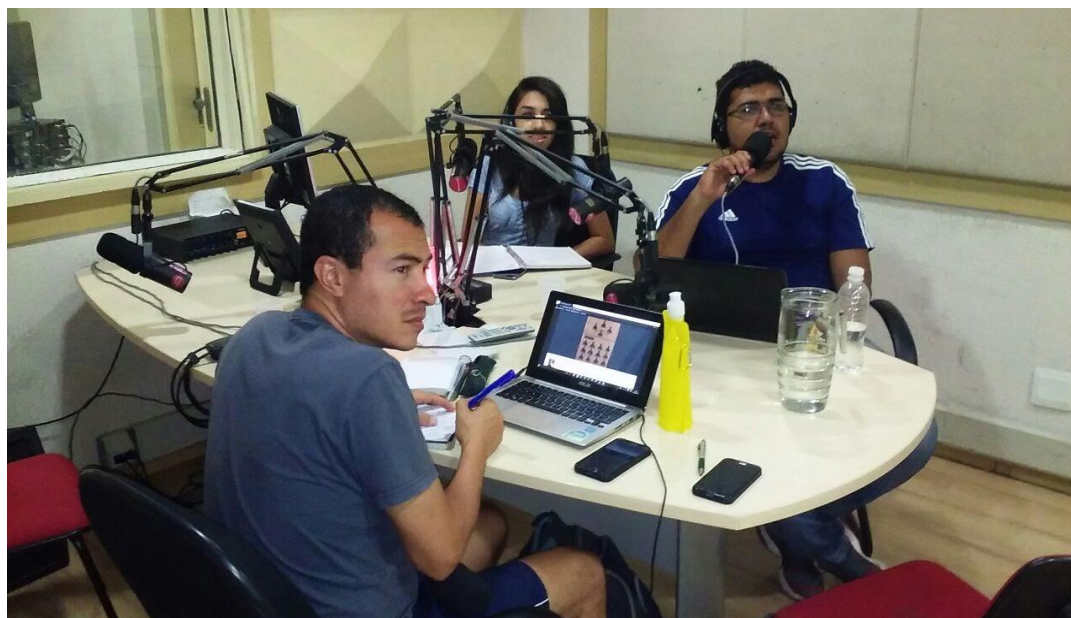
Alunas comentaristas no ar!

No dia da seleção da equipe, a banca decidiu que seria importante a participação de pelo menos uma aluna, com vistas à igualdade de oportunidades às mulheres em nichos de mercado predominantemente ocupados por homens. Assim, foram aprovadas, no primeiro semestre uma aluna e, no segundo semestre, três alunas. Não houve formação de duplas femininas, as próprias alunas acharam importante serem tratadas e se posicionarem da mesma forma que seus colegas, sem privilégios.

Isso contribuiu para um relacionamento bem horizontal e participativo de todos, em que divergências e a busca de consensos foram tratados com naturalidade e transparência. Ao ser perguntado sobre o que o projeto acrescentou às rotinas do setor esportivo da rádio, o jornalista José Augusto Toscano respondeu: “Basicamente, uma jovialidade e uma dose extra de emoção” (TOSCANO, 2017, Informação Verbal)

Na figura 1, podemos ver a aluna extensionista Fran Lourenço no estúdio, na transmissão de uma partida pelo narrador Gabriel Nogueira.

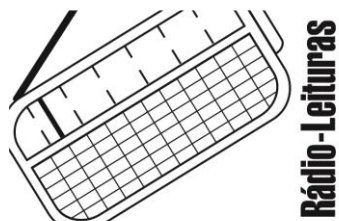
Figura 1: Descontração nas atividades realizadas no estúdio da rádio



Fonte: Da equipe de alunos/estagiários, 2016.

Sobre a atuação de mulheres na cobertura de futebol, a então extensionista do projeto Fran Lourenço avalia que:

Durante o tempo que passei atuando no projeto, nunca sofri preconceito, nem por parte dos profissionais, nem dos torcedores/ouvintes. Porém, o preconceito com a mulher no esporte existe, e afirmo isso com certeza absoluta porque pratico futebol. Sei que a mulher não é vista com igualdade no esporte, é considerada o sexo frágil e as vezes se vê fora de vários eventos esportivos por não ser considerada "competente" ou "forte" suficiente para isso. Mas



Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos e Cláudia Chaves Fonseca

quanto a minha passagem pela Inconfidência, foi tudo a mil maravilhas, lá sim é um lugar onde a mulher é tratada de igual para igual (LOURENÇO, 2017, Informação Verbal)

Já outra aluna extensionista, Stefânia Pimentel, partilha deste mesmo ponto de vista, de que não houve discriminação a elas: “Bom, no início eu tive esse receio por causa que é um ambiente só de homens, mas foi muito pelo contrário e até me surpreendeu, hora nenhuma o pessoal teve algum preconceito, todos eles foram receptivos, me ajudavam muito, e até me incentivavam” (PIMENTEL, 2017 Informação Verbal).

Figura 2: Estádio Mineirão, aluna Aline Lima entre profissionais da Inconfidência



Fonte: Equipe do Projeto, Belo Horizonte, jun. 2016.

Os quatro ex-estagiários entrevistados, ao serem perguntados acerca da importância do projeto na formação deles, responderam:

O projeto foi o meu primeiro contato com o jornalismo fora da teoria. E foi o que me deu esperança de ainda continuar atuando na área que é tão superlotada, como o jornalismo. Confesso que por estar no quinto período, em um curso de sete períodos, já estava perdendo a esperança de atuar na área, e já pensava em fazer outro curso. O projeto me deu incentivo para dar continuidade ao sonho que eu idealizo desde criança. E se algum dia eu me tornar uma jornalista reconhecida, farei questão de dizer que o ponta pé para o sucesso da minha carreira foi no momento em que participei das coberturas esportivas do projeto (LOURENÇO, 2017, Informação Verbal).

A importância na minha formação foi exatamente para buscar experiência, aprender. O projeto me ajudou muito na minha desenvoltura, comportamento no rádio, como se expressar, questão da voz. Como eu gosto muito de futebol foi uma experiência maravilhosa que só acrescentou na minha formação e agora mais do que tudo sei que quero ir por esse caminho do Jornalismo Esportivo, o projeto me motivou. (PIMENTEL, 2017 Informação Verbal)

Eu entrei no jornalismo muito pelo futebol e pelo rádio. Para vivenciar o dia a dia deste esporte que tanto amo, trabalhando em uma emissora de rádio, de preferência. A experiência foi maravilhosa. Poder trabalhar com profissionais como o José Augusto Toscano, Sulimar Silva, Léo Gomide, Paulo Azeredo, entre outros foi sensacional, uma experiência única. Que acrescentou muito em minha formação e me deu base para seguir na vida profissional. (SALLES, 2017, Informação Verbal)

Desde o início do curso de jornalismo sempre estive fomentado em meu coração o desejo desenfreado em trabalhar em rádio. Restando menos de 5 meses para encerrar o período e para minha formatura de conclusão de curso, eis que me deparei com o projeto: Narrativas Esportivas, que tinha como parceira justamente uma rádio, que era justamente com futebol, além de não precisar sair de onde trabalhava, pois era apenas nos jogos as quartas-feiras à noite, sábado e/ou domingo, além de não iniciar um ciclo de dúvidas, como é o estágio. O projeto me faria ganhar experiência e aproximação com duas coisas que me impulsionaram a iniciar o curso, jornalismo e futebol. (VON DOLLINGER, 2017, Informação Verbal)

É importante salientar que duas das alunas extensionistas são também jogadoras amadoras de futebol e que, portanto, antes de serem admitidas no projeto já tinham familiaridade com o esporte. Inclusive, esse foi um dos motivos pelos quais optaram por



Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos e Cláudia Chaves Fonseca

estudar Jornalismo. Elas também relatam o desejo de se aprofundarem no tema Radiojornalismo esportivo nos Trabalhos de Conclusão de Curso.

O projeto propiciou a sintonia entre o ensino acadêmico e o experimento no mercado profissional. Na visão do então aluno/estagiário Robson Salles, “este projeto nos permite aplicar na prática o que é aprendido em sala. E a convivência com profissionais gabaritados, nos mostram atalhos importantes para o desempenho do trabalho” (Informação Verbal, 2017). Nesta mesma direção, o ex-aluno/estagiário Lucas Von Dollinger recorda a experiência:

Desde a primeira transmissão feita de dentro do estádio até os plantões aos domingos tive um amadurecimento e aprendizado enorme, esse projeto veio se encaixar não só com um desejo particular, mas também para um complemento de aprendizado empírico que me faltava. (Von Dollinger, 2017, Informação Verbal).

Considerações finais

66

Diplomado em julho de 2016, Von Dollinger avalia que desde sua experiência no Narrativas Esportivas nas Ondas da Rádio Inconfidência, ele pôde “colocar em prática todo esse aprendizado nas transmissões que fiz após o fim do projeto, e apesar de estar mais maduro, ainda recolho as lembranças esses primeiros passos”. (VON DOLLINGER, 2017, Informação Verbal)

O projeto de extensão Narrativas Esportivas nas Ondas da Rádio Inconfidência foi avaliado intra e extra grupo. Na dimensão institucional, foi avaliado pela equipe de extensão do Centro Universitário UNA, por meio do preenchimento de formulários próprios e apresentação dos alunos na Semana de Extensão Universitária.

No interior do grupo, a avaliação foi realizada, em primeira instância, pelo aluno-líder em reunião com as professoras. Mensalmente o grupo todo se reunia para tratar de questões imediatas e reorientar o trabalho, caso necessário. Durante toda a duração do trabalho, a equipe da emissora forneceu feedback, seja por meio do grupo de Whatsapp, telefonemas e encontros presenciais. As professoras responsáveis



realizaram, também, visita à emissora, para estreitar os vínculos com a equipe de jornalistas.

As vivências deste projeto apontam que iniciativas como esta podem contribuir para que o ensino de jornalismo e as teorias que o orientam estejam mais próximos à prática do ofício, na perspectiva de uma formação profissional que propicie a reflexão acerca de conceitos e teorias em experimentos cotidianos do jornalismo.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2015: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília: Secom, 2014.

BRUM, Adriana; CAPRARO, André Mendes. **Movimento, Porto Alegre**, v. 21, n. 4, , out./dez. de 2015. p. 959-971. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/52730-251599-1-PB.pdf Acesso em: 1 maio 2017

CAPRARO, A. M. Mario Filho e a “**Invenção**” do **Jornalismo Esportivo Profissional**. *Movimento*. Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 213-224, abr/jun de 2011.

EMPRESA MINEIRA DE COMUNICAÇÃO – EMC é criada. **Site Oficial Rádio Inconfidência**. Belo Horizonte: 27 out. 2016. Disponível em: <http://inconfidencia.mg.gov.br/modules/news/article.php?storyid=3209>. Acesso em: 4 maio 2017.

FONSECA, Claudia C.; LEMOS, Cândida E. B. **Narrativas Esportivas nas ondas da Rádio Inconfidência**. Belo Horizonte: Extensão Universitária da UNA, 2016. 13 p. Projeto de Extensão.

GRUPO UNA/Inconfidência. **Diálogos da equipe do projeto**. WhatsApp. 14 nov. 2016.



Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos e Cláudia Chaves Fonseca

INCONFIDÊNCIA. Site oficial. Disponível em: <http://inconfidencia.mg.gov.br/> Acesso em: 4 maio 2017.

LEMOS, Cândida E. B.; PEREIRA, Reinaldo M. **Jornalismo Hiperlocal no contexto multimídia.** In: JANONES, Flávio; SILVA, Aldo (Org.). Olhares Contemporâneos – comunicação, moda e cinema. Belo Horizonte: Ius, 2011 P. 208-224.

LOURENÇO, Fran. Entrevista concedida por Facebook Messenger, Belo Horizonte, 27 mar. 2017.

MEDITSCH, Eduardo. **Sobre o tempo no rádio, no jornalismo e na academia.** Revista Rádio-Leituras, Mariana-MG, v. 06, n. 01, pp. 217-231, jan./jun. 2015.

PEIXINHO, Ana Teresa et. Al. **Experiência de ensino do jornalismo: modelo pedagógico da Universidade de Coimbra.** Revista Estudos de Jornalismo, n. 6, v. 1. Lisboa: SOPCOM, dez. 2016. P. 22-36.

PRATA, Nair; SANTOS, Maria Cláudia (org). **Enciclopédia do Rádio Esportivo Mineiro.** Florianópolis: Insular, 2014.

RÁDIO Inconfidência abre inscrições na próxima segunda-feira para concurso. Rádio Agert. Porto Alegre, 2004. Disponível em: [públicohttp://www.agert.org.br/index.php/2-noticias/10119-As-inscri%C3%A7%C3%B5es-para-o-concurso-podem-ser-feitas-at%C3%A9-o-dia-22-de-outubro-nos-Correios-e-at%C3%A9-20-de-outubro-pela-internet](http://www.agert.org.br/index.php/2-noticias/10119-As-inscri%C3%A7%C3%B5es-para-o-concurso-podem-ser-feitas-at%C3%A9-o-dia-22-de-outubro-nos-Correios-e-at%C3%A9-20-de-outubro-pela-internet). Acesso em: 17 maio 2017

RODRIGUES, Nelson. **A Pátria de Chuteiras.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994

SALLES, Robson. Entrevista concedida por Facebook Messenger, Belo Horizonte, 23 mar. 2017.



Vol 8, Num 01
Edição Janeiro – Junho 2017
ISSN: 2179-6033
<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/radio-leituras>

SANTOS, Igor dos. Mulheres jornalistas driblam as dificuldades e batem um "bolão" na cobertura esportiva. Portal Imprensa. São Paulo: 30 ag. 2013. Disponível em: <http://www.portalimprensa.com.br/noticias/brasil/60954/mulheres+jornalistas+driblam+as+dificuldades+e+batem+um+bolao+na+cobertura+esportiva>. Acesso em: 1 maio 2017.

SOUZA, Marcos Alves de. **Gênero e raça: a nação construída pelo futebol brasileiro**. Cadernos Pagu (6-7), 1996. pp.109-152. Disponível em: [:file:///C:/Users/User/Downloads/cadpagu_1996_6.7_7_SOUZA.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/cadpagu_1996_6.7_7_SOUZA.pdf). Acesso em: 17 maio 2017.

TAVARES, Marisa (org.). **Manual de redação CBN. Rio de Janeiro**: Editora Globo,2011.

TOSCANO, José Augusto. Entrevista concedida por e-mail , Belo Horizonte, 6 mar. 2017.

UNESCO. **Modelo Curricular da Unesco para o ensino do Jornalismo**. Trad. Aline Paz Rogers. Brasília: Unesco, 2010.

VON DOLLINGER, Lucas. Entrevista concedida por Whatsapp, Belo Horizonte, 12 mar. 2017.



Nas ondas da Inconfidência, vivências de ensino-extensão no rádio esportivo

Cândida Emília Borges Lemos e Cláudia Chaves Fonseca

Abstract

This article presents and makes a reflection about the project of university extension Narrativas Jornalísticas in Ondas of Radio Inconfidência, that was in force in 2016, in partnership of University Center UNA and Radio Inconfidência, in Belo Horizonte, capital of Minas Gerais, through which Journalism students participated as ancillary commentators on broadcasts of football matches at stadiums and at the station's studio. The experience sought to strengthen the ties between the teaching of journalism and professional practice, in an attempt to value the Sports Journalism segment in sound media.

Keywords: Journalism Studies; Sports Journalism; Radiojournalism; University Extension.

Resumen

Este artículo presenta y hace una reflexión acerca del proyecto de extensión universitaria Narrativas Periodísticas en las Ondas de la Radio Inconfidencia, que inició en el 2016, en asociación del Centro Universitario UNA y la Radio Inconfidencia, en Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, por medio del cual los alumnos del curso de periodismo participaron como comentaristas auxiliares en las transmisiones de partidos de fútbol en estadios y en el estudio de la emisora. La experiencia buscó estrechar los lazos entre la enseñanza del periodismo y la práctica profesional, en el intento de valorización del segmento Periodismo Deportivo, en soportes de sonido

Palabras Clave: Estudios del periodismo; Periodismo deportivo; Radio-periodismo; Extensión Universitaria.